



A RELEVÂNCIA DO CONTROLE DE CUSTOS NA GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS: CONTRIBUIÇÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO E SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO.

THE IMPORTANCE OF COST CONTROL IN SMALL BUSINESS MANAGEMENT:
CONTRIBUTING TO DECISION-MAKING AND BUSINESS SUSTAINABILITY.

1

JOÃO PEDRO CARVALHO OLIVEIRA

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO.

2

JOSÉ FERNANDO MUNIZ BARBOSA

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹ Graduando João Pedro Carvalho Oliveira- Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: carvalhooli2004@gmail.com

² Mestre José Fernando Muniz Barbosa – Professor Orientador do curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) – Brasil - Email: fernandomuniz@hotmail.com



RESUMO

O presente trabalho aborda a relevância do controle de custos na gestão de pequenas empresas: contribuição para a tomada de decisão e sustentabilidade do negócio. A pesquisa parte da problemática relacionada às dificuldades enfrentadas por muitas MPes no controle de custos, fator que contribui para a redução da competitividade e, em muitos casos, para o encerramento precoce das atividades empresariais. A justificativa do estudo está na relevância econômica das MPes, que representam grande parte das empresas brasileiras e possuem papel fundamental na geração de empregos e renda, conforme dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo analisar a importância do gerenciamento de custos como ferramenta de apoio à gestão financeira e estratégica dessas organizações.

A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica, por meio da análise de conceitos relacionados ao controle de custos, formação de preços, redução de desperdícios e eficiência financeira. Os resultados demonstram que a adoção de métodos adequados de gerenciamento de custos contribui para maior segurança nas decisões gerenciais, aumento da competitividade e sustentabilidade das empresas no mercado.

Palavras-chave: **Controle de custos; Micro e pequenas empresas; Gestão financeira; Tomada de decisão; Sustentabilidade empresarial.**

ABSTRACT

This paper addresses the relevance of cost control in the management of small businesses: its contribution to decision-making and business sustainability. The research stems from the problem related to the difficulties faced by many SMEs in cost control, a factor that contributes to reduced competitiveness and, in many cases, to the premature closure of business activities. The justification for the study lies in the economic relevance of SMEs, which represent a large part of Brazilian companies and play a fundamental role in generating jobs and income, according to data from the Brazilian Service for Support to Micro and Small Enterprises. In this context, the work aims to analyze the importance of cost management as a tool to support the financial and strategic management of these organizations. The methodology used was based on bibliographic research, through the analysis of concepts related to cost control, pricing, waste reduction, and financial efficiency. The results demonstrate that the adoption of appropriate cost management methods contributes to greater security in managerial decisions, increased competitiveness, and sustainability of companies in the market.

Keywords: **Cost control; Micro and small enterprises; Financial management; Decision-making; Corporate sustainability.**

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo examinar o papel do gerenciamento de custos na administração de micro e pequenas empresas (MPes), ressaltando sua relevância na decisão estratégica e na viabilidade do negócio. Ao entender de que maneira as práticas de controle de custos afetam o funcionamento das organizações, torna-se viável detectar abordagens que potencializem a eficácia



financeira, fortaleçam a competitividade e assegurem a perenidade das empresas.

Segundo o Sebrae (com base nos dados do CAGED/Ministério da Economia), em entrevista mencionada em 2023, as MPEs representam cerca de 99% de todas as empresas existentes no país e foram responsáveis por cerca de 70% dos empregos formais gerados no país no primeiro semestre de 2023. Essas iniciativas têm um impacto relevante na movimentação econômica, promovendo a criação de renda e impulsionando o crescimento das comunidades locais.

Apesar de sua relevância, as micro e pequenas empresas (MPEs) enfrentam desafios consideráveis na área de gestão financeira, especialmente no que diz respeito ao controle de despesas. A ausência de uma administração eficiente de custos pode prejudicar tanto a competitividade quanto a viabilidade dessas empresas. Sem uma percepção clara de seus gastos, os empreendedores podem cometer equívocos, como definir preços inadequados, realizar investimentos sem planejamento adequado e distribuir recursos de forma ineficaz. Esses equívocos podem resultar em margens de lucro baixas, altos níveis de endividamento e, em situações drásticas, até no fechamento da empresa.

As pequenas empresas têm papel fundamental na economia brasileira, principalmente na geração de empregos e renda. Apesar disso, muitas acabam fechando as portas nos primeiros anos de atividade. Um dos fatores que contribuem para essa dificuldade é a falta de organização e acompanhamento dos custos. Frequentemente, os gestores tomam decisões com base apenas em experiência própria ou intuição, sem recorrer a informações contábeis que poderiam refletir a real situação financeira do negócio.

Diante desse cenário, surge a questão: **de que forma o controle de custos pode contribuir para a gestão eficiente e a sustentabilidade das pequenas empresas?**

O Objetivo Geral deste Artigo trata-se em analisar de que forma o controle de custos contribui para a gestão eficiente e a sustentabilidade das pequenas empresas.



Esse artigo justifica-se pois o controle de custos é de suma importância para que as pequenas empresas tenham um maior controle nas tomadas de decisão e garantam uma sustentabilidade e longevidade no mercado atual.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Para Martins (2001), compreender os custos de produção é fundamental para avaliar a rentabilidade dos produtos e apoiar decisões estratégicas relacionadas à redução de custos e formação de preços.

Conhecer os custos de cada produto é essencial para que a empresa identifique se a operação está sendo lucrativa, além de permitir a análise de oportunidades para redução de gastos.

Segundo T. Horngren, Srikant M. Datar e George Foster (2004), a contabilidade de custos desempenha papel fundamental no apoio à gestão, pois oferece informações necessárias para decisões estratégicas e operacionais nas organizações.

A contabilidade de custos apresenta informações detalhadas que ajudam os administradores a tomar decisões que melhorem o desempenho organizacional.

De acordo com HENDRIKSEN (1999) a contabilidade de custos auxilia no planejamento e no controle das operações, permitindo maior eficiência na gestão dos recursos organizacionais.

Nesse contexto, a contabilidade de custos também contribui para a formação de preços e para a análise da rentabilidade, sendo uma ferramenta fundamental para a competitividade das empresas.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL



Segundo T. Horngren (2004), a contabilidade gerencial tem como objetivo fornecer informações financeiras e não financeiras para apoiar os administradores no processo de gestão e tomada de decisões.

A contabilidade gerencial é quem produz as informações internas que ajudam os gestores no planejamento, controle e tomada de decisões dentro da organização.

De acordo com Marion (2012), a contabilidade gerencial é voltada para o uso interno das organizações, contribuindo diretamente para o controle das operações e para o planejamento estratégico.

A contabilidade gerencial é uma ferramenta essencial para o processo de gestão, pois fornece informações que ajudam os gestores a avaliar o desempenho da empresa e melhorar seus resultados.

Para ATKINSON (2015) A contabilidade gerencial mede e relata informações financeiras e operacionais que ajudam os gestores a atingir os objetivos organizacionais.

Nesse contexto, destaca-se que a contabilidade gerencial possui foco interno e estratégico, sendo voltada principalmente para o apoio à tomada de decisão futura nas organizações.

2.3 CONCEITO DE CONTROLE DE CUSTOS

Segundo Warren, Reeve e Fess (2016), o controle de custos envolve o monitoramento contínuo das despesas da organização, permitindo avaliar o desempenho financeiro e apoiar a tomada de decisões estratégicas.

Observa-se na afirmação dos autores que expandem a definição ao relacionar o gerenciamento de custos à avaliação do desempenho financeiro e ao processo de tomada de decisões estratégicas. Sob esta ótica, a gestão de custos envolve entender como as despesas afetam os resultados e empregar esses dados para guiar as estratégias da empresa.

Padoveze (2013, p. 87) afirma que: “O controle de custos consiste em acompanhar, analisar e comparar os custos reais com os custos planejados, buscando identificar desvios e suas causas para promover ações corretivas.”



No entendimento do autor o controle de custos envolve a comparação contínua entre os valores despachados e aqueles que haviam sido previstos, permitindo a identificação de desvios e a implementação de correções quando necessário. Essa abordagem ressalta a relevância do controle como um instrumento de vigilância e adaptação constante no ambiente corporativo.

Martins (2018, p. 112) define que: “Controlar custos é assegurar que os recursos da empresa sejam utilizados de forma eficiente, garantindo que os gastos estejam de acordo com o planejado e contribuam para a rentabilidade do negócio.”

Percebe-se que o autor destaca essa perspectiva ao afirmar que a gestão dos custos visa garantir a utilização eficiente dos recursos, assegurando que as despesas estejam em consonância com os objetivos e favoreçam a rentabilidade. Portanto, o controle de custos vai além do simples registro de despesas, englobando uma administração proativa focada na eficácia operacional.

2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Para Horngren (2004) os custos podem ser classificados de várias maneiras, incluindo custos fixos e variáveis, custos diretos e indiretos, e custos relevantes para decisões gerenciais.

Os custos podem ser classificados de diversas formas, sendo uma das principais a divisão entre custos fixos e variáveis, conforme seu comportamento em relação ao volume de produção.

Segundo MARTINS (2018) A classificação dos custos em diretos e indiretos, fixos e variáveis, é essencial para o controle eficiente e a apuração correta dos resultados.

Além disso, os custos também podem ser classificados como diretos e indiretos, de acordo com a possibilidade de identificação com o produto ou serviço, o que facilita o controle e a apuração dos gastos.

De acordo com CREPALDI (2017) Custos podem ser diferenciados de despesas; enquanto os primeiros se referem à produção de bens ou serviços, as despesas estão ligadas às atividades administrativas e comerciais da empresa.



Outra forma relevante de classificação é a distinção entre custos e despesas, sendo os custos relacionados à produção de bens ou serviços e as despesas associadas às atividades administrativas e comerciais.

2.5 MÉTODOS DE CUSTEIO

Para MARTINS (2018) O custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados e só os de produção.

O método de custeio por absorção atribui ao produto todos os custos relacionados à sua fabricação, incluindo custos diretos e indiretos, proporcionando uma visão completa do custo de produção.

De acordo com KAPLAN (1987) o Activity-Based Costing (ABC) aloca os custos indiretos às atividades que realmente consomem recursos, permitindo maior precisão na atribuição de custos aos produtos.

O custeio baseado em atividades (ABC) identifica as atividades que geram custos e distribui os custos indiretos com base no consumo real de recursos, aumentando a acurácia na mensuração de custos dos produtos.

Segundo SANTOS (2026) o custeio direto ou variável considera como custo de produção apenas os custos variáveis incorridos, enquanto os custos fixos são tratados como despesas do período.

No método de custeio variável, apenas os custos que variam com o volume de produção são inseridos na apuração do custo dos produtos, enquanto os custos fixos são tratados diretamente como despesas do período, facilitando análises gerenciais.

2.6 ANÁLISE CUSTO – VOLUME - LUCRO PARA TOMADA DE DECISÕES

Segundo MARTINS (2018), a análise CVL (custo-volume-lucro) possibilita compreender como mudanças no nível de atividade, nos custos e nos preços afetam o resultado da empresa, servindo como base para decisões gerenciais.



A análise custo–volume–lucro estuda a relação entre custos, volume de produção ou vendas e o lucro obtido pela empresa, permitindo que os gestores avaliem o impacto dessas variáveis nos resultados organizacionais.

Segundo MARION (2012), essa ferramenta é essencial para o planejamento gerencial, pois permite prever os efeitos de alterações nos custos, preços e volumes de vendas sobre o lucro.

Essa ferramenta é fundamental para a gestão, pois possibilita analisar antecipadamente como mudanças nos custos, preços e volumes de vendas impactam o lucro da empresa.

Para Garrison & Noreen (2001) A análise de custo-volume-lucro (CVL) é uma das ferramentas mais eficientes de que os administradores dispõem. Ela ajuda a entender a inter-relação entre o custo, o volume e o lucro de uma organização.

A análise custo-volume-lucro é um instrumento contábil fundamental para gestores compreenderem como os custos, o nível de atividade e os lucros se relacionam, apoiando decisões estratégicas de gestão.

2.7 CONCEITO DE PEQUENAS EMPRESAS

Segundo SEBRAE (2020), as pequenas empresas são caracterizadas pelo porte reduzido, menor volume de faturamento e maior flexibilidade administrativa em comparação às grandes organizações.

Pequenas empresas são organizações que possuem estrutura administrativa simples, menor número de funcionários e faturamento baixo, atuando de forma significativa no desenvolvimento econômico e na geração de empregos.

De acordo com a legislação brasileira, especialmente a Lei Complementar nº 123 (2006), as empresas podem ser classificadas conforme o faturamento anual.

Conforme a legislação brasileira, as empresas são categorizadas de acordo com seu faturamento anual, o que define seu porte e obrigações legais.



Para DORNELAS (2018) As micro e pequenas empresas apresentam dimensões reduzidas, com poucos empregados, estrutura administrativa enxuta e faturamento compatível com seu porte.

As micro e pequenas empresas possuem tamanho reduzido, quantidade limitada de funcionários e estrutura administrativa compacta, refletindo o seu porte econômico.

2.8 VANTAGENS DO CONTROLE DE CUSTOS PARA A GESTÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS

Segundo Chiavenato (2014), o controle de custos é essencial para as pequenas empresas porque permite acompanhar o desempenho financeiro, evitar desperdícios e identificar oportunidades de melhoria, contribuindo para o aumento da competitividade e da sustentabilidade do negócio.

Para o autor essa gestão possibilita que os administradores acompanhem a saúde financeira da empresa, prevenindo desperdícios e reconhecendo áreas para otimização, o que aumenta a competitividade no setor.

Conforme Oliveira (2016), ao implantar um sistema de controle de custos, as pequenas empresas conseguem compreender melhor seus gastos e margens de lucro, o que possibilita um planejamento mais eficaz e decisões gerenciais baseadas em dados concretos.

De maneira semelhante Oliveira salienta que a gestão de custos ajuda o empresário a ter uma visão mais clara sobre despesas e lucros, o que propicia um planejamento mais eficiente e escolhas gerenciais fundamentadas em dados sólidos e confiáveis.

Padoveze (2013, p. 145) destaca que: “O controle de custos, quando bem estruturado, torna-se um instrumento de apoio à gestão, fornecendo informações fundamentais para o planejamento, o controle e a tomada de decisões, especialmente em empresas de menor porte.”



De acordo com a opinião do autor quando o gerenciamento de despesas é realizado de maneira sistemática e eficaz, ele assume uma função estratégica na administração de empresas, oferecendo dados fundamentais que ajudam no planejamento das tarefas, no monitoramento das operações e nas escolhas gerenciais.

2.9 O CONTEXTO DO CONTROLE DE CUSTOS NA TOMADA DE DECISÕES

Horngren, Sundem e Stratton (2004, p. 61) afirmam que: “O controle de custos é uma das principais funções da contabilidade gerencial, servindo como base para o planejamento e para a tomada de decisões que visam maximizar o desempenho e a lucratividade da empresa.”

Diante da opinião do autor a gestão de custos é uma função primordial dentro da contabilidade gerencial, sendo crucial para orientar o planejamento organizacional e apoiar as decisões voltadas para a melhoria do desempenho operacional e o aumento da lucratividade da empresa.

Garrison, Noreen e Brewer (2013, p. 92) afirmam que: “As informações de custos são indispensáveis para a tomada de decisões, pois permitem avaliar o impacto financeiro das alternativas e selecionar a opção mais vantajosa para o negócio.”

Segundo o autor os dados sobre custos são vitais no processo de tomada de decisão, pois permitem a avaliação do impacto financeiro das diversas opções disponíveis, contribuindo para a escolha da alternativa que traz o maior benefício à empresa.

Conforme Atkinson et al. (2015), o controle de custos não se limita apenas ao registro e mensuração dos gastos, mas também fornece subsídios analíticos que ajudam os administradores a escolher alternativas mais rentáveis e a direcionar recursos para as atividades que agregam maior valor à organização.

Percebe-se que a gestão de custos vai além de sua função habitual de apenas anotar e quantificar gastos, assumindo um papel essencial na administração das empresas. Ela fornece uma base analítica que capacita os



administradores a analisar várias opções, reconhecer quais são as mais lucrativas e alocar os recursos financeiros de forma eficaz.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse artigo científico foi a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfico.

Segundo Gil (2019, p. 26), “metodologia é o conjunto de métodos ou processos aplicados na investigação de um fenômeno, visando alcançar resultados válidos e confiáveis”.

Entende-se que metodologia são caminhos a serem seguidos, até que se chegue ao resultado desejado.

Lakatos (2021, p.83) define metodologia como:

A metodologia científica não se limita apenas à escolha de métodos e técnicas, mas compreende o estudo crítico desses instrumentos, analisando sua adequação, validade e aplicabilidade em relação ao objeto de pesquisa. Ela orienta o pesquisador na construção do conhecimento, indicando os caminhos mais apropriados para alcançar os objetivos propostos.

Conclui-se que a metodologia guia o investigador na seleção e utilização das técnicas mais apropriadas, possibilitando uma avaliação crítica das práticas empregadas e chegando ao resultado desejado.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

(MERRIAM, 2016, p. 7) afirma que: “A pesquisa qualitativa se caracteriza pela ênfase na compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, valorizando a interpretação de significados, contextos e experiências, ao invés de medir variáveis de forma quantitativa.”

Afirma-se que, a pesquisa qualitativa foca na análise detalhada dos fenômenos sociais ou organizacionais pela visão das pessoas que os experienciam, diferentemente da quantitativa, que busca medir e comparar variáveis numéricas.



Para Creswell (2018, p.45) a pesquisa qualitativa se define:

A pesquisa qualitativa é aquela que se propõe a entender o significado que os indivíduos atribuem às suas experiências e ações, privilegiando a interpretação de contextos sociais, culturais e organizacionais.

Entende-se que a pesquisa qualitativa busca compreender como os indivíduos dão significado a suas próprias experiências, ao invés de focar somente em estatísticas e números.

3.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para (LAKATOS, 2021, p. 128.) “A pesquisa bibliográfica consiste na análise sistemática de documentos já publicados, como livros, artigos e periódicos, com o objetivo de fundamentar teoricamente um estudo e fornecer embasamento para a investigação.”

Afirma-se que a pesquisa bibliográfica busca o conhecimento em fontes já publicadas para fornecer dados concretos para a investigação de caso.

Segundo Vergara (2013, pag. 43) a pesquisa bibliográfica tem por sua finalidade:

A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Coloca-se em discussão que o objetivo da pesquisa bibliográfica é reunir o pesquisador com todas as informações sobre um tema já disponível ao público, visando alcançar novos resultados.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise realizada neste estudo, foi possível perceber que o controle de custos tem um papel muito importante na gestão das micro e pequenas empresas, principalmente quando se trata de tomar decisões e manter o negócio funcionando ao longo do tempo. Os resultados mostram que, quando não há um controle adequado dos custos, a empresa pode enfrentar dificuldades financeiras, reduzir seus lucros e até encerrar suas atividades.



Com base nos autores analisados, como Martins (2018) e Padoveze (2013), fica claro que o controle de custos não serve apenas para registrar gastos, mas também como uma ferramenta de apoio à gestão. Ou seja, ele ajuda o gestor a entender melhor para onde o dinheiro está indo, identificar desperdícios e buscar formas de melhorar o uso dos recursos.

Outro ponto importante observado é que o uso de métodos de custeio, como o custeio por absorção, custeio variável e o ABC, contribui para uma visão mais clara dos custos da empresa. Isso facilita decisões importantes, como a definição de preços e a análise de quais produtos ou serviços são mais lucrativos.

Além disso, a análise custo-volume-lucro (CVL) também se mostrou uma ferramenta relevante, pois permite que o gestor entenda como mudanças nos custos, nos preços ou nas vendas podem afetar o lucro da empresa. Isso ajuda no planejamento e reduz os riscos nas decisões.

Apesar dessas vantagens, o estudo também mostra que muitas pequenas empresas ainda têm dificuldades em aplicar o controle de custos na prática. Isso pode acontecer por falta de conhecimento ou por não utilizarem ferramentas adequadas. Como consequência, muitos gestores acabam tomando decisões baseadas apenas na experiência ou na intuição, o que pode trazer resultados negativos.

Por outro lado, quando o controle de custos é bem aplicado, os benefícios são claros: melhora na organização financeira, maior segurança nas decisões e aumento da competitividade no mercado. Assim, o controle de custos deixa de ser apenas uma tarefa operacional e passa a ser um fator estratégico para o sucesso da empresa.

Dessa forma, os resultados deste estudo confirmam que o controle de custos é fundamental para uma boa gestão e para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas, contribuindo diretamente para decisões mais conscientes e para a permanência no mercado.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho chega à conclusão de que o controle de custos é essencial para a gestão das micro e pequenas empresas, impactando diretamente na



segurança das decisões, na organização financeira e na viabilidade do negócio. Em um cenário de intensa concorrência, o controle adequado de custos deixou de ser uma mera função operacional e se tornou uma estratégia crucial para a sobrevivência das empresas no mercado.

A pesquisa mostrou que adotar práticas de controle de custos ajuda os gestores a localizar desperdícios, otimizar o uso de recursos, ajustar preços de maneira mais adequada e elevar a lucratividade da empresa.

Além disso, verificou-se que ferramentas como os métodos de custeio e a análise custo-volume-lucro auxiliam significativamente no planejamento e no acompanhamento do desempenho financeiro organizacional.

Percebe-se diante de um contexto abordado atrelado ao problema da pesquisa: **de que forma o controle de custos pode contribuir para a gestão eficiente e a sustentabilidade das pequenas empresas?**

Conclui-se que o controle de custos exerce papel fundamental na gestão eficiente e na sustentabilidade das pequenas empresas, pois possibilita maior organização financeira, melhor planejamento e maior segurança na tomada de decisões. Adotar práticas adequadas de gerenciamento de custos permite identificar desperdícios, reduzir gastos desnecessários, definir preços de forma mais estratégica e aumentar a competitividade no mercado. Dessa forma, o controle de custos torna-se uma ferramenta essencial para a permanência e o crescimento das micro e pequenas empresas, contribuindo para sua estabilidade financeira e longevidade organizacional.

6 REFERÊNCIAS

- ATKINSON, anthony a. Et al. **Contabilidade gerencial**. 6. Ed. São Paulo: atlas, 2015.
- BARDIN, laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de luís Antero reto e maria Isabel da silva. Lisboa: edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. Ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2014.



- CRESWELL, John w. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5. Ed. Thousand oaks: sage publications, 2018.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2017.
- GARRISON, ray h.; noreen, eric w.; brewer, peter c. **Contabilidade gerencial**. 14. Ed. São Paulo: amgh, 2013.
- GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. **Contabilidade Gerencial**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. Ed. São paulo: atlas, 2019.
- HORNGREN, charles t.; sundem, gary l.; stratton, william o. **Contabilidade gerencial**. 12. Ed. São paulo: prentice hall, 2004.
- HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson, 2004.
- KAPLAN, Robert S.; COOPER, Robin. **Introdução ao Activity-Based Costing**. Método originalmente desenvolvido em 1987.
- KAPLAN, Robert S.; COOPER, Robin. **Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo**. São Paulo: Futura, 1998.
- LAKATOS, eva maria; Marconi, marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Ed. São paulo: atlas, 2021.
- LAKATOS, eva maria; Marconi, marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Ed. São paulo: atlas, 2021. P. 128.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. Ed. São paulo: atlas, 2018.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2012.
- MERRIAM, sharan b. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. 4. Ed. San Francisco: jossey-bass, 2016.
- OLIVEIRA, Djalma de pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 22. Ed. São paulo: atlas, 2016.
- PADOVEZE, Clóvis luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 8. Ed. São paulo: atlas, 2013.
- SANTOS, Marinéia Almeida dos; **Contabilidade de Custos (métodos: absorção e variável)**. Universidade Federal da Bahia (definição de custeio variável), 2026.



SEBRAE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa.** Brasília:

SEBRAE, 2020.

WARREN, Carl s.; reeve, James m.; fess, Philip e. **Contabilidade gerencial.** 14.

Ed. São paulo: cengage learning, 2016.

VERGARA, sylvia constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 14. Ed. São paulo: atlas, 2013. P. 43.